

FIGURA HUMANA A DIDÁTICA DA ESTRUTURAÇÃO E DO NATURALISMO

LUCAS ESPOLADORE¹; NADIA DA CRUZ SENNA²

¹Universidade Federal de Pelotas – lucasespoladore@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nadiadacruzsenna@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho reflete sobre a experiência como monitor voluntário junto a disciplina de desenho da figura humana ministrada pela profa. Nadia da Cruz Senna durante o semestre 2024/01 e a participação no projeto unificado, também coordenado pela professora, que contempla ações poéticas e pedagógicas em torno do ensino de desenho. Selecionei para esse estudo o conteúdo inicial que trata da estruturação da figura, conhecimento fundamental para a construção do desenho, independente de estilo ou linguagem que será desenvolvida pelos alunos. Cabe destacar que a disciplina integra a etapa básica de diferentes cursos da área de visualidades do Centro de Artes (artes visuais, bacharelado e licenciatura, design gráfico, design de jogos e cinema de animação).

O trabalho compreende o acompanhamento no desenvolvimento dos exercícios, levantamento bibliográfico e imagético, estudo e experimentação gráfica, observação e análise, orientação individual, documentação fotográfica e registro das etapas percorridas.

O estudo partiu da observação das relações anatômicas representadas nos desenhos feitos pelos alunos das turmas, sendo percebida uma estrutura preexistente, que serve de base para a construção anatômica geral do corpo. Mesmo gerando uma figura compreensível com estruturação coerente, há um contraste perceptível em relação a aparência do modelo observado e do próprio desenho, carecendo de naturalidade, devido a construção básica anatômica. Esse auxílio à construção generaliza as proporções singulares, que marcam a individualidade e o reconhecimento do modelo.

A estruturação apoia a primeira aproximação do desenho e aumenta a familiaridade da figura, gera um início meio e fim a partir de passos de construção. Pode se exemplificar esse fenômeno com a construção da figura baseada no modelo de 8 ou 7,5 cabeças conforme proposto por Loomis (1956). O método é apresentado em revival em diversos estilos e técnicas e acaba gerando um preconceito estrutural, percebendo o corpo como natureza única, um modelo que mede e identifica as formas sempre do mesmo tamanho e distância. Se faz necessário avançar sobre o método, ampliando percepções em busca de captar individualidades e caráter a partir da observação do modelo vivo, em situações diferenciadas.

Já Nicolaides (1969) destaca a importância da construção visual da figura humana, a partir desse conceito propomos a desvinculação de uma estrutura preexistente, para percebê-la em direto, reconhecendo-a de dentro para fora, a partir das formas naturais de cada corpo. O desenho da figura é estruturado, a partir da ossatura que sustenta o corpo observado, utilizando medições próprias para apreender proporções, ritmo e equilíbrio da pessoa a ser representada. A partir desta análise foi possível observar o desenvolvimento individual de cada aluno e identificar suas dificuldades, frustrações, travas e virtudes. Alunos com pouca experiência no desenho da figura humana encontram dificuldade em experimentar materiais, traçar pontos iniciais, seguir as proporções corporais; já os mais

familiarizados, por vezes apresentam um preconceito morfológico, traçando repetidamente as mesmas estruturas corporais.

2. METODOLOGIA

O curso segue uma abordagem didática centrada na experimentação intensa e contínua do desenho a partir da observação do modelo vivo. Interessa desenvolver a percepção do todo e do detalhe, proporcionando uma diversidade de modelos, em poses e situações, que privilegiam o aprendizado de proporções, ritmos e formas, relações com espaço e ângulos de visão, expressões e identidade.

A metodologia utilizada para esse trabalho é própria da pesquisa com processos de formação, onde as experimentações e descobertas do pesquisador, subsidiam proposições em sala de aula, que seguem sendo investigadas, observando resultados e outras possibilidades de abordagem pedagógica na busca de soluções que respondam aos anseios dos desenhistas, segundo um circuito ininterrupto. Para atender aos objetivos desse trabalho, foram percorridas diferentes etapas, que compreendem a observação durante as aulas, consultas a livros e manuais, participação ativa na orientação e ensino de desenho, análise, experimentação, registro e documentação do processo.

Foi realizada a pesquisa bibliográfica, sendo selecionadas duas obras de referência para o ensino do Desenho: “Drawing The Head and Hands” de Andrew Loomis e “Natural Way to Draw” por Kimon Nicolaidis. Os dois métodos propostos pelos autores foram analisados e experimentados, verificando como as abordagens podem auxiliar, ou não, no aprendizado da estrutura da figura humana.

Durante todo o processo, os desenhos realizados pelos alunos foram observados, procurando identificar os diferentes níveis de desenho alcançados, percebendo os avanços e as dificuldades. O acompanhamento é realizado de forma individual, respeitando capacidades diferenciadas para o aprendizado do desenho, procurando direcionar a orientação para problemas específicos, reagindo a falta de estrutura ou ao seu excesso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O método proposto por Loomis (1956) continua sendo um dos mais difundidos, presente em diversas plataformas, a exemplo de redes sociais e em cursos compartilhados para o conhecimento dos interessados no desenho da figura humana. Ao gerar a estrutura da cabeça e introduzir a simplificação do desenho, o método possibilita um início menos frustrante, a partir de uma estrutura dada. Interpretada como uma fórmula, permite representar a figura para diferentes estilos, podendo ser o anime, o cartoon, e também, serve de base para o desenho realista entre outros, todos utilizando a mesma fórmula, sempre chegando a um resultado semelhante visualmente e harmonicamente em relação as estruturas faciais.

Para Nicolaidis (1969) o desenho é a forma natural de comunicação do ser vivo, tão instintivo quanto a fala e deve ser ensinado de forma orgânica, o estudioso afirma que o trabalho do professor consiste em ensinar os estudantes sobre como aprender a desenhar, para tanto é necessário partir do zero, da observação do particular de cada organismo, dependendo apenas do desenvolvimento da percepção visual do desenhista.

Proponho a associação do método de Loomis à criação naturalista de Nicolaidis, utilizando a técnica de Sight-Sizing, que identifica as proporções corporais do modelo com auxílio de um lápis ou qualquer objeto reto, medindo e comparando os tamanhos em escala. O aluno se posiciona de forma que consiga ver o desenho e o modelo ao mesmo tempo, cria uma estrutura básica de sua preferência, medição em palitos, construção de elipses orgânicas ou em caixas, e a partir dessas formas apreende proporções e características do modelo. A medição de escala auxilia na percepção dos tamanhos maiores do corpo, mede onde ficaria o meio do corpo, qual a relação da altura da cabeça em relação a figura completa, os espaçamentos entre os detalhes, sempre utilizando a comparação entre a representação no papel, que está sendo elaborada, com as medidas apreendidas pelo instrumento visual.

Para aplicar esta proposta foram identificadas as classes compostas por três grupos primários, o primeiro é composto por alunos sem experiência em desenho, com dificuldade na observação e apreensão da estrutura e proporções. O segundo grupo tem maior experiência, advinda de outras disciplinas e familiaridade com o desenho. Percebe-se que existe um processo associado ao seu esboço, domina o uso de materiais específicos e possui uma base estilística. O terceiro grupo compreende os alunos que apresentam uma produção autoral no desenho, que já desenvolvem uma pesquisa poética, com uma assinatura artística própria e uma relação mais próxima ao desenho do corpo e sua representação.

A metodologia apresentada em aula já prevê a disciplina artística de produção regular, sendo assim o processo naturalista envolvido no desenho é observado na formação de traços dos alunos. Perante cada necessidade foi aplicada uma sugestão ao desenho, quando há falta de uma base, o desenho toma proporções absurdas ou existem partes do corpo deslocadas. Para esse grupo é apresentada a necessidade de reconhecer a estrutura, procurando apurar a percepção, sugerindo diferentes possibilidades de construção, inclusive mudando a própria postura de quem desenha. Para aqueles que já tem um desenho mais formado a caracterização do desenho é essencial, propomos avançar sobre os modos repetitivos de estruturar, apresentando novas formas de trabalhar a visualidade, por escala, proporções morfológicas e trabalho visual, conferindo o alinhamento vertical e horizontal de diferentes partes do modelo para gerar o seu reconhecimento.

Conforme a necessidade de cada aluno foram sugeridas as mudanças, sejam elas novas técnicas ou a desassociação parcial de uma estrutura anterior. Vencida essa etapa é visível um refinamento nas qualidades visuais dos desenhos, no gesto gráfico que ganha espontaneidade, na representação visual do modelo (Fig. 1; Fig. 2).

A construção didática também ocorre pelas experimentações realizadas pelos monitores, na busca de soluções para o desenho da Figura Humana. Os diferentes resultados alcançados pelo uso de materiais, técnicas e suportes, incentivam a turma a sair da “zona de conforto”, centrada no grafite preto sobre papel branco. O exercício do desenho calcado na gestualidade espontânea ganha uma expressividade que atende aos anseios de muitos alunos, conforme se observa nos trabalhos realizados por Alessandro Barcelos Flores, onde a construção do traço natural define a volumetria dos corpos. (Fig. 3; Fig. 4)



Fig. 1 - Henrique Bernardi Moura Ribeiro. Caneta hidrocor sobre papel, 297x420mm, 2024.

Fig. 2 - Henrique Bernardi Moura Ribeiro. Caneta hidrocor sobre papel, 297x420mm, 2024.

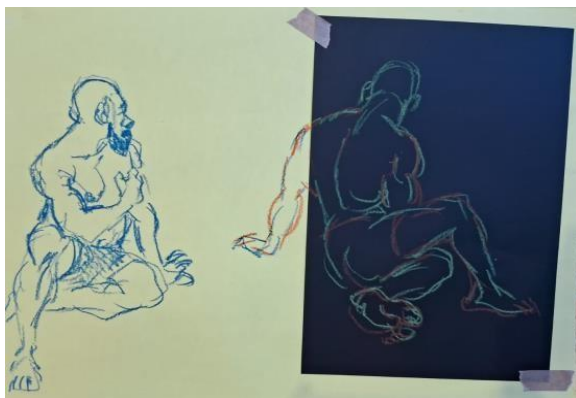


Fig. 4 - Alessandro Barcelos Flores. Conjunto de desenhos, pastel oleoso sobre papel, 297x210mm, 2024.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa teve como conclusão a aplicação efetiva da correção de proporcionalidades e morfologia na produção artística, utilizando metodologias estruturais e naturalistas como solução na construção do desenho, desenvolvendo percepções, sofisticação do traço e coerência na anatomia.

A experiência constituiu uma oportunidade para observar, acompanhar e orientar a prática do desenho no ateliê de Desenho de Figura Humana. A atuação como monitor e colaborador nos projetos desenvolvidos, motivou essa pesquisa que avança sobre o conhecimento do desenho. Na busca por abordagens e métodos voltados para solucionar problemas específicos, houve um investimento sensível que impacta a poética e a atuação profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NICOLAIDES, K. **The Natural Way to Draw**. Boston: Houghton mifflin company, 1969.

LOOMIS, A. **Drawing the head & hands**. New york: The viking press, 1956.